

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro de Janeiro a Setembro de 2011

De janeiro a setembro de 2011, as exportações¹ do Estado de São Paulo somaram US\$ 44,29 bilhões (23,3% do total nacional), e as importações², US\$ 61,90 bilhões (37,1% do total nacional), registrando déficit de US\$ 17,61 bilhões. Em relação a janeiro a setembro do ano de 2010, o valor das exportações paulistas cresceu 17,9% e o das importações, 24,8%, aumentando em 46,4% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+17,9%), comparando-se os primeiros nove meses de 2011 e 2010, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+31,1%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+24,8%) do que no Brasil (+26,3%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista aumentou (+46,4%), enquanto o superávit da brasileira apresentou expressivo incremento (+81,4%).

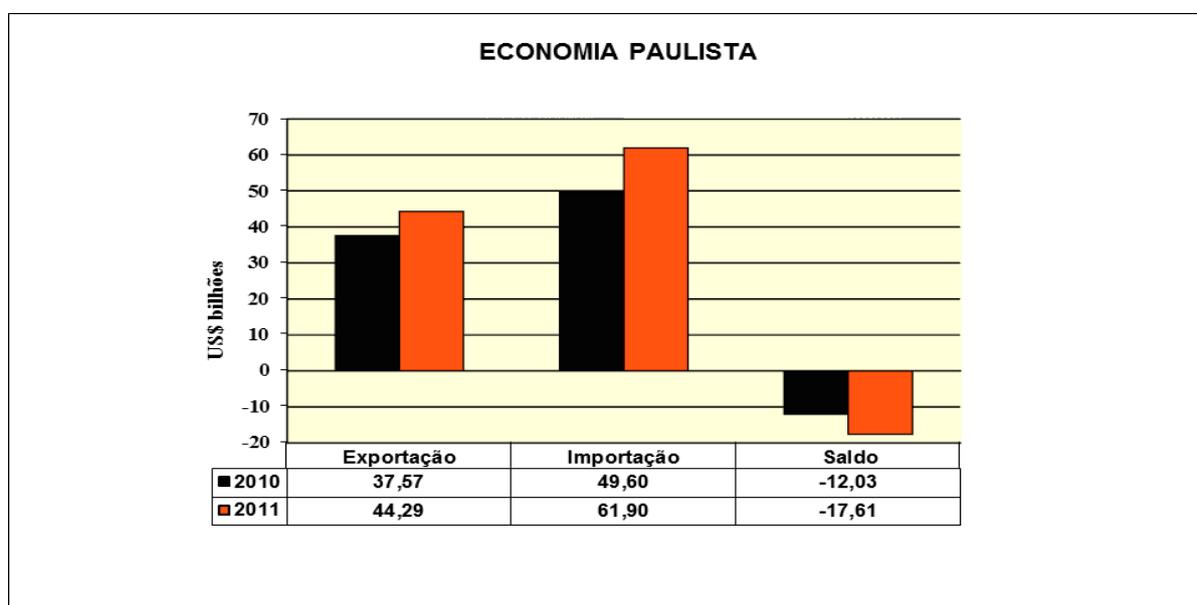


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, janeiro a setembro, 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+17,5%), atingindo US\$ 17,39 bilhões, enquanto as importações

criaram 35,0%, somando US\$ 7,76 bilhões, com saldo de US\$ 9,63 bilhões, 6,4% superior que o de janeiro a setembro do ano de 2010 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$ 54,14 bilhões para exportações de US\$ 26,90 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$ 27,24 bilhões de Janeiro a Setembro de 2011. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

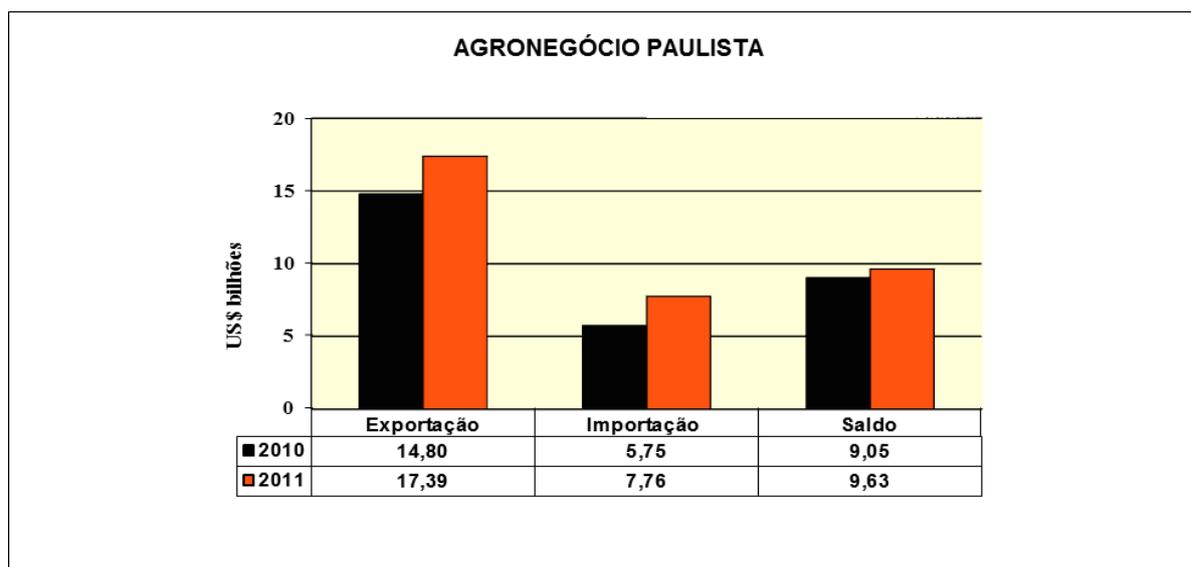


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, janeiro a setembro, de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o janeiro a setembro de 2010 (US\$ 10,15 bilhões) com o de 2011 (US\$ 11,60 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo avança de US\$ 9,05 bilhões nos primeiros nove meses de 2010 para US\$ 9,63 bilhões em igual período de 2011. Apesar de esse resultado, o déficit na balança comercial de bens de capital e insumos aumentou de US\$ 1,10 bilhão em 2010 para US\$ 1,97 bilhão em 2011 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas

análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, janeiro a setembro de 2010 e 2011

(US\$ bilhão)									
Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	14,15	4,00	10,15	0,65	1,75	-1,10	14,80	5,75	9,05
2011	16,64	5,04	11,60	0,75	2,72	-1,97	17,39	7,76	9,63

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas de Janeiro a Setembro de 2011 foram: cana e sacarídeas (US\$ 7,77 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 2,17 bilhões), frutas (US\$ 1,76 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,71 bilhão) e cereais, leguminosas e oleaginosas (US\$ 885,49 milhões). Esses cinco agregados representam 82,24% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 2).

Tabela 2. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	211,41	1,43	196,69	1,13	-6,96
Bovídeos – bovinos	2.054,70	13,88	2.174,09	12,50	5,81
Pescado	5,06	0,03	4,21	0,02	-16,83
Café e estimulantes	567,95	3,84	864,59	4,97	52,23
Cana e sacarídeas	6.738,93	45,52	7.769,00	44,68	15,29
Frutas	1.353,17	9,14	1.761,85	10,13	30,20
Olerícolas	16,12	0,11	30,35	0,17	88,27
Flores e ornamentais	19,06	0,13	19,71	0,11	3,40
Cereais/leguminosas/oleaginosas	666,71	4,50	885,49	5,09	32,82
Produtos florestais	1.490,39	10,07	1.708,01	9,82	14,60
Suínos e aves	352,57	2,38	477,33	2,75	35,38
Fumo	1,31	0,01	1,97	0,01	49,92
Agronegócios especiais	669,01	4,52	744,19	4,28	11,24
Bens de capital e insumos	656,73	4,44	749,20	4,31	14,08
Agronegócios	14.803,11	100,00	17.386,68	100,00	17,45

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do janeiro a setembro de 2011 com 2010, as exportações paulistas de olerícolas (+88,27%), café e estimulantes (+52,23%), fumo (+49,92%), suínos e aves (+35,38%),

cereais/leguminosas/oleaginosas (+32,82%), frutas (+30,20%), cana e sacarídeas (+15,29%), produtos florestais (+14,60%), bens de capital e insumos (+14,08%), agronegócios especiais (+11,24%), bovídeos - bovinos (+5,81%) e flores e ornamentais (+3,40%). Houve redução apenas em têxteis (-6,96%) e pescado (-16,83%) (Tabela 2).

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado recuou em 0,1 ponto percentual, enquanto a participação das importações aumentou em 0,9 ponto percentual, na comparação dos primeiros nove meses de 2010 e 2011 (Figura 3).

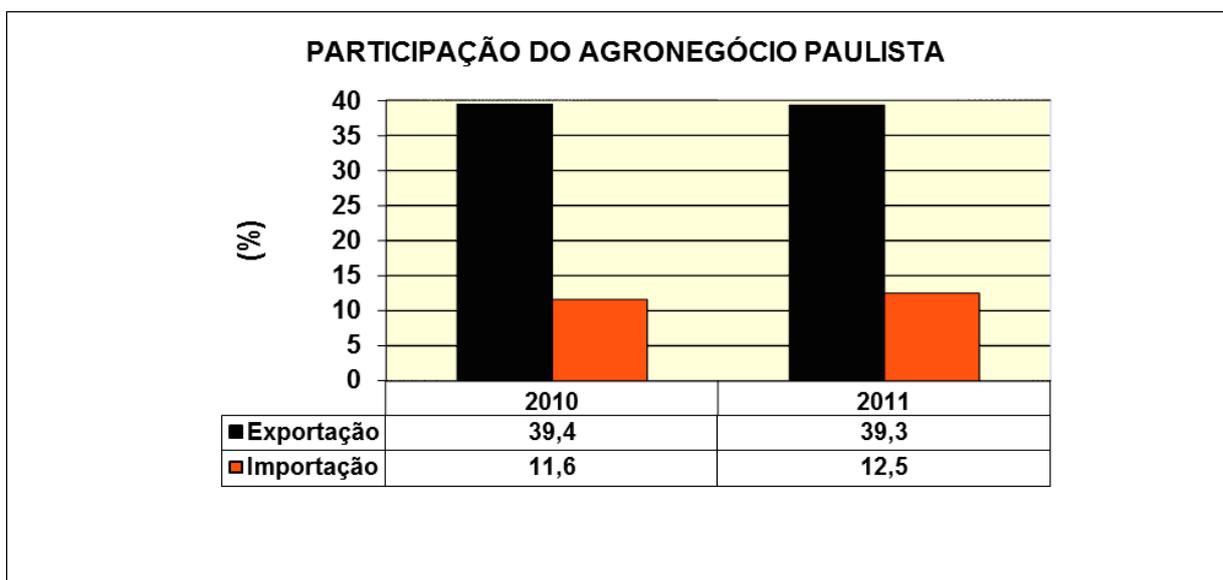


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 23,04 bilhões de janeiro a setembro de 2011, com exportações de US\$ 190,00 bilhões e importações de US\$ 166,96 bilhões. Esse superávit que se mostra 81,4% maior que o dos primeiros nove meses de 2010, ocorreu em função do aumento nas exportações (+31,1%) superior ao das importações (+26,3%) (Figura 4).

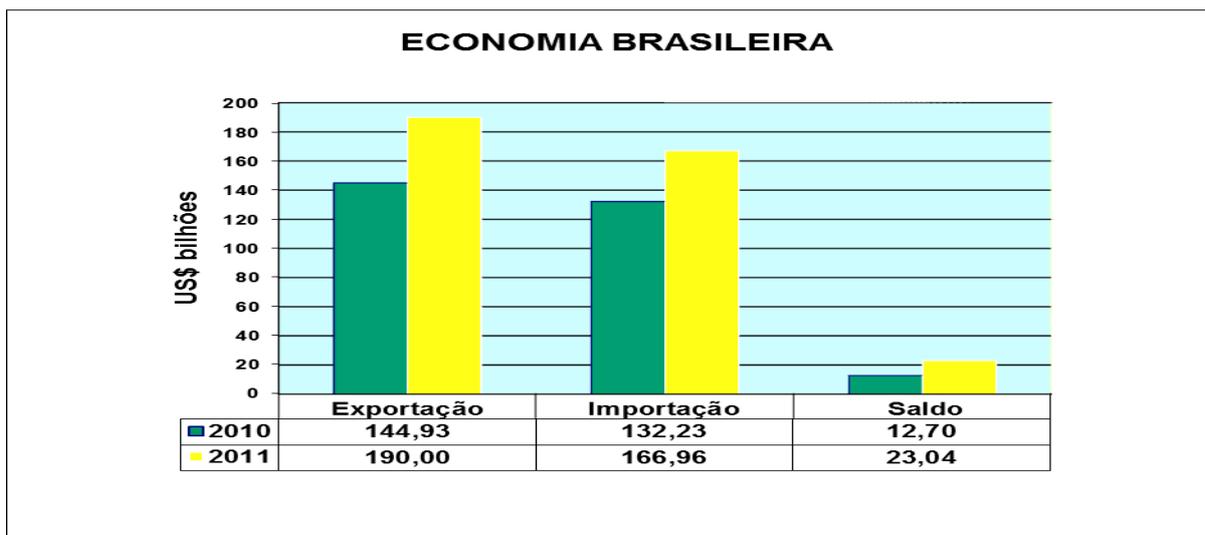


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

De janeiro a setembro de 2011, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 24,0% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$ 73,77 bilhões (38,8% do total). Já as importações do setor aumentaram 47,0%, também em comparação com os nove primeiros meses de 2010, somando US\$ 24,33 bilhões (14,6% do total). O superávit dos agronegócios no período foi de US\$ 49,44 bilhões, 15,1% superior ao do janeiro a setembro do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 116,23 bilhões e importações de US\$ 142,63 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 26,40 bilhões.

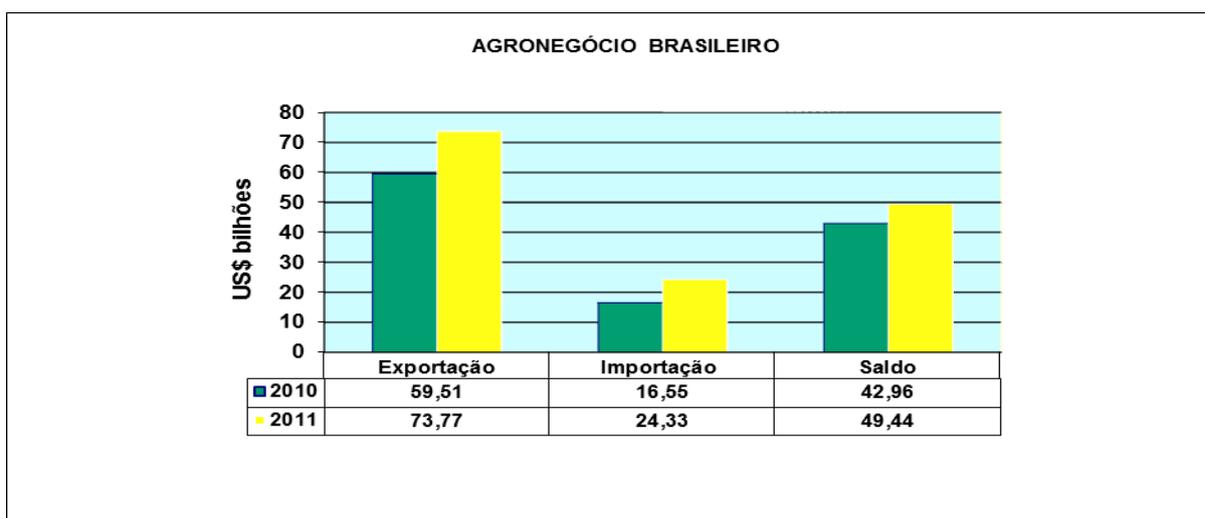


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 47,23 bilhões de janeiro a setembro de 2010 para US\$ 57,64 bilhões em igual período de 2011. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 42,96 bilhões em 2010 e US\$ 49,44 bilhões em 2011 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 4,27 bilhões nos primeiros nove meses de 2010 para US\$ 8,20 bilhões em igual período de 2011 (Tabela 3), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 3. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a setembro de 2010 e 2011

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	57,77	10,54	47,23	1,74	6,01	-4,27	59,51	16,55	42,96
2011	71,71	14,07	57,64	2,06	10,26	-8,20	73,77	24,33	49,44

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Em âmbito nacional, os seis principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 23,50 bilhões); cana e sacarídeas (US\$11,75 bilhões), produtos florestais (US\$ 7,48 bilhões), suínos e aves (US\$ 7,07 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 6,94 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 6,52 bilhões). Essas cadeias totalizam 85,70% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de café e estimulantes (+57,11%), olerícolas (+43,80%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+41,28%), frutas (+22,93%), cana e sacarídeas (+22,13%), bens de capital e insumos (+18,96%), suínos e aves (+17,36%), têxteis (+15,15%), flores e ornamentais (6,44%), produtos florestais (+6,38%), agronegócios especiais (+6,16%),

fumo(+3,90%), pescado(+3,35%) e bovídeos - bovinos (+2,58%) (Tabela 4).

Tabela 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.175	1,97	1.353	1,83	15,15
Bovídeos – bovinos	6.766	11,37	6.941	9,41	2,58
Pescado	153	0,26	159	0,21	3,35
Café e estimulantes	4.149	6,97	6.519	8,84	57,11
Cana e sacarídeas	9.617	16,16	11.745	15,92	22,13
Frutas	2.025	3,40	2.489	3,37	22,93
Olerícolas	120	0,20	173	0,23	43,80
Flores e ornamentais	28	0,05	30	0,04	6,44
Cereais/leguminosas/oleaginosas	16.634	27,95	23.500	31,85	41,28
Produtos florestais	7.034	11,82	7.483	10,14	6,38
Suínos e aves	6.022	10,12	7.067	9,58	17,36
Fumo	2.126	3,57	2.209	2,99	3,90
Agronegócios especiais	1.922	3,23	2.040	2,77	6,16
Bens de capital e insumos	1.736	2,92	2.065	2,80	18,96
Agronegócios	59.508	100,00	73.773	100,00	23,97

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 2,3 pontos percentuais nas exportações e aumentaram 2,1 pontos percentuais nas importações (Figura 6).

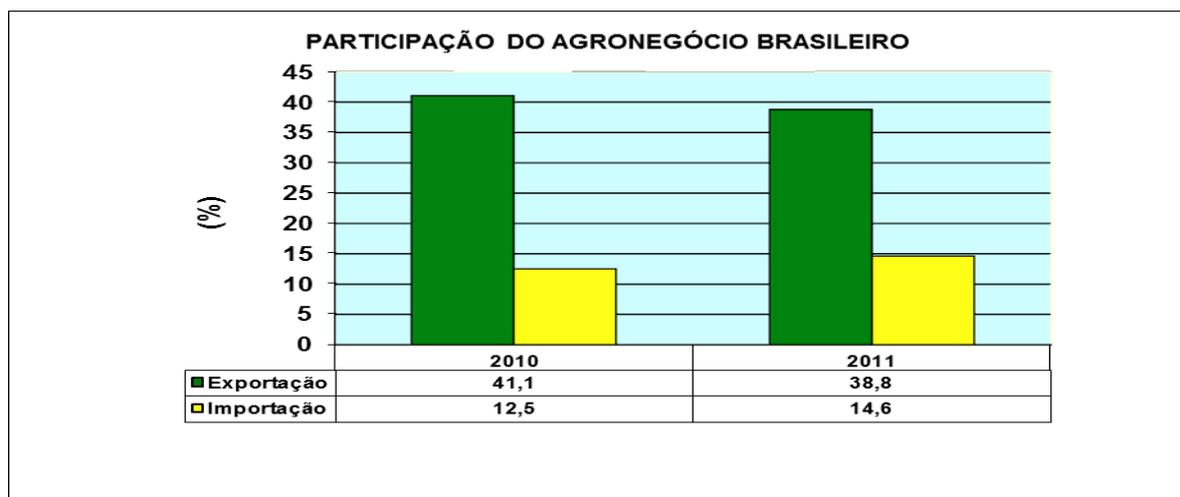


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a setembro de 2010 e 2011

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-2,6 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-0,4 ponto percentual) (Figura 7).

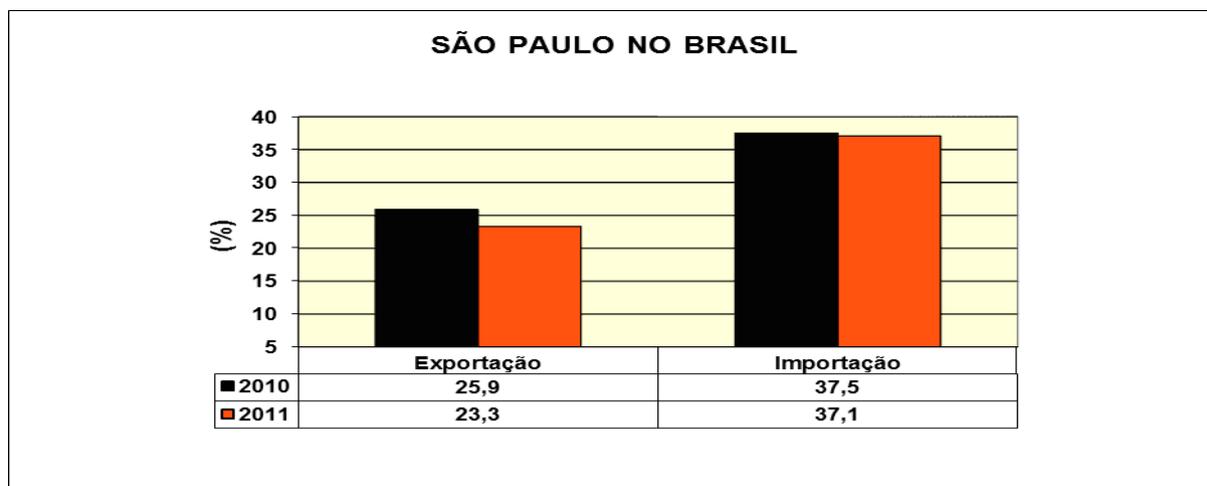


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo de janeiro a setembro de 2011 representaram 23,6%, ou seja, menos 1,3 ponto percentual do que em igual período de 2010, enquanto as importações representaram 31,9%, sendo 2,8 pontos percentuais inferior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

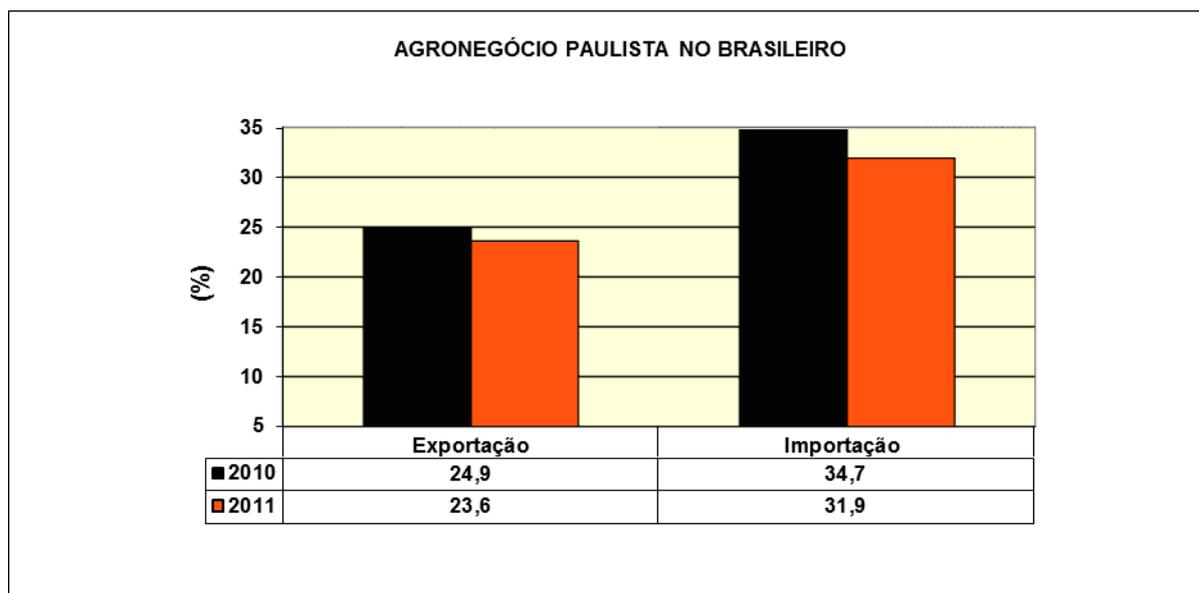


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiros nove meses de 2010 e 2011, os produtos básicos apresentaram maior aumento (+29,54%), seguido dos produtos semimanufaturados (+16,06%) e dos manufaturados (13,91%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (46,83%) totalizando US\$ 8,14 bilhões de janeiro a setembro de 2011 (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Produtos	2.010		2.011		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	2,67	18,03	3,46	19,89	29,54
Semi-manufaturados	4,99	33,68	5,79	33,28	16,06
Manufaturados	7,15	48,29	8,14	46,83	13,91
AGRONEGÓCIOS	14,80	100,00	17,39	100,00	17,45

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos básicos (+30,53%), seguidos dos produtos semimanufaturados (+24,02%) e dos manufaturados (+9,39%). Os produtos básicos, totalizando US\$ 41,92 bilhões de janeiro a setembro de 2011, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (56,83%, Tabela 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, janeiro a setembro de 2010 e 2011.

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	32,12	53,97	41,92	56,83	30,53
Semi-manufaturados	12,91	21,69	16,01	21,70	24,02
Manufaturados	14,48	24,34	15,84	21,48	9,39
AGRONEGÓCIOS	59,51	100,00	73,77	100,00	23,97

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 56,83% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros

nove meses do ano de 2011 corresponderam a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 19,89% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (80,11%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (**Tabelas 5 e 6**).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 1,9% de janeiro a setembro de 2011, quando comparada com ao mesmo período de 2010, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo recuou 5,9%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 26,4% em nível nacional e 24,9% no âmbito de São Paulo (**Tabela 7**).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2011 em relação a igual período de 2010(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-1,9	26,4	-5,9	24,9
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-2,2	26,9	-6,5	25,8

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante de Janeiro a Setembro de 2011, representando 68,35% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação que, embora menor (57,48% do valor total), se mostra superior à de bens de consumo (39,12%)(**Tabela 8**).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Setembro de 2011.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	
Bens de capital	1.633.184	2,21	591.334	3,40	36,21
Bens de consumo	21.712.210	29,43	6.801.537	39,12	31,33
Matérias-primas e produtos intermediários	50.427.327	68,35	9.993.806	57,48	19,82
Agronegócios	73.772.721	100	17.386.677	100	23,57

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves
sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente
jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 07/10/2011



Tabelas Complementares

TABELA 1. Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 2. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 3. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Brasil

TABELA 4. Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, Estado de São Paulo

TABELA 5. Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 6. Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Brasil

TABELA 7. Valor das Exportações, Importações e Saldo por Produto, Estado de São Paulo

TABELA 8. Variações de Quantidade e Preço das Exportações por Grupo de Mercadorias dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 9. Variações de Quantidade e Preço de Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 10. Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Capítulo, Nomenclatura Comum do MERCOSUL, Brasil e Estado de São Paulo

TABELA 11. Principais Mercadorias Exportadas pelo Agronegócio, Brasil

TABELA 12. Principais Mercadorias Exportadas pelo Agronegócio, Estado de São Paulo

